A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Obrigada, deputado Coronel Telhada. Com o brilhantismo de sempre, defende a Polícia e também o funcionalismo público. Antes de passar a palavra para o deputado Carlos Giannazi, eu tenho que anunciar uma importante visita neste plenário.

São alunos do Senac Lapa-Tito, bairro Vila Romana, daqui de São Paulo, e que estão tendo conhecimento de como funciona o Parlamento. Sejam bem-vindos e bem-vindas. Uma boa tarde.

Com a palavra, deputado Giannazi. Tem V. Exa. cinco minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidenta, deputada Bebel, deputado Telhada, deputada Janaina, quero saudar também os alunos do Senac, presentes na Casa do povo, da cidadania.

E dizer, Sr. Presidente Coronel Telhada, que, entre tantas maldades feitas por essa gestão Doria/Rodrigo Garcia, agora Rodrigo/Doria, além de todos os confiscos feitos, sobretudo o confisco das aposentadorias e pensões, que é uma das mais graves de todas as maldades, eu queria destacar ainda o PL 529, que foi aprovado pelo plenário da Assembleia Legislativa, e que foi sancionado pela Lei nº 17.293. Esse foi um dos piores projetos da História do Estado de São Paulo. Foi um x-tudo de maldades.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

* * *

Aumentou os impostos. Extinguiu a Sucen, Superintendência de Combate às Endemias do Estado. Em plena pandemia, o Doria fez exatamente isso, na contramão. Ele extinguiu um órgão, do SUS, do Sistema Único de Saúde, que combate a dengue, a zika, a malária, e tantas outras endemias que assolam o Brasil e o nosso estado.

Mas também, em plena crise climática, com queimadas em todo o estado, incêndios nas nossas florestas, com as famosas tempestades de areia no interior paulista, com a devastação ambiental da Mata Atlântica, do nosso Cerrado, e de tantos outros biomas do estado de São Paulo, o Doria teve a capacidade de, criminosamente, extinguir três institutos de pesquisa da área.

O primeiro deles, o Instituto Florestal, que existe desde 1896, que é o guardião da biodiversidade do estado de São Paulo, que realiza a conservação e a defesa do patrimônio ambiental, trabalhando também com pesquisa nessa área. Juntamente com o Instituto Geológico, com o Instituto de Botânica.

Os três institutos de pesquisa foram extintos pelo famigerado governo Doria/Rodrigo Garcia, pelo tucanato, Sr. Presidente. Agora, nós temos que trazer de volta esses institutos. Eu vejo os debates na televisão, dos governadores, todos se posicionando sobre vários temas. Mas ninguém fala sobre isso.

Então eu quero, da tribuna da Assembleia Legislativa, exigir que todos os candidatos ao Governo do Estado de São Paulo se comprometam com a volta dos institutos de pesquisa. O Instituto Florestal, o Instituto de Botânica e o Instituto Geológico.

Eles são fundamentais. Não tem como falar em defesa ambiental, no estado de São Paulo, sem falar desses três institutos, que têm pesquisadores de carreira, altamente qualificados e preparados para esse trabalho.

E nós já entramos, inclusive o nosso partido, o PSOL, já entrou com uma Adin, exatamente, questionando, na Lei nº 17.293, esse artigo que extinguiu os três institutos de pesquisa.

Então, faço um apelo aqui a todos os partidos políticos para que cobrem dos candidatos ao Governo do Estado a volta, a imediata revogação, na verdade. Nós temos que revogar, deputado Telhada, a lei inteira, essa Lei no 17.293, que acabou com a isenção do IPVA para as pessoas com deficiência, aumentou a contribuição do Iamspe, aumentou os impostos em várias áreas, sobretudo na área da Saúde.

Foi um dos piores projetos aprovados, não só nessa gestão do Doria e Rodrigo Garcia, mas talvez de todo o tucanato. Nos 30 anos do PSDB, talvez nós não tenhamos tido, eu acho, um projeto de lei tão perverso como esse, que acabou com a EMTU, com a CDHU.

Também tentou acabar com o Oncocentro, que trata da questão da construção, sobretudo, de próteses na área de cirurgias, para quem fez cirurgia na área da cabeça, do pescoço. Tentou acabar com a Furp, a Fábrica do Remédio Popular.

O projeto tentou acabar com o Itesp. Aí, através de uma ação conjunta da Assembleia Legislativa, eles não conseguiram. Mas as maldades foram feitas.

Então, um dos "revogaços" que têm que ser feitos pelo novo governo é a revogação imediata da Lei no 17.293. E também, logicamente, do Decreto no 65.021, Sr. Presidente, que é o principal de todos, que confisca as aposentadorias dos aposentados e pensionistas do estado de São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Deputado.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Pela ordem, Sra. Deputada.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - Para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - PARA COMUNICAÇÃO - Só para registrar que hoje pela manhã houve um importante ato aqui na Casa, liderado pela Comissão de Relações Internacionais, que é presidida pelo deputado Fiorilo.

Eu integro essa comissão. Reuniram-se as três universidades públicas aqui de São Paulo - USP, Unicamp e Unesp - e universidades, também, da América Latina, com vários cônsules representando países da América Latina.

E foi firmado um convênio com a Alesp, vamos dizer assim, fomentando a internacionalização das nossas universidades. Então, seja recebendo docentes e discentes de outros países, enviando docentes e discentes, compartilhando pesquisas, eu entendo que é um passo importante que a Assembleia dá em prol da Educação, da Ciência e da Tecnologia.

Obrigada, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sra. Deputada. Parabéns ao deputado Paulo Fiorilo, que tem feito um excelente serviço nessa área internacional junto à Assembleia Legislativa.

Deputada Bebel. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. PROFESSORA BEBEL - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, volto a esta tribuna mais uma vez. Eu acho que a deputada Leci Brandão estava... No momento, eu estava ali com a deputada Janaina, mas eu tenho essa habilidade de ouvir dois lados. É de professor isso. E ela estava denunciando algo que me preocupa, deputada Janaina.

A senhora falou, aqui, na pluralidade das religiões existentes neste Brasil, até porque ele é plural, com as diversas concepções que nós temos. Então, todas as religiões, no meu entender, têm que ser respeitadas. E tem uma religião que está sendo duramente atacada, que é a de matriz africana.

Eu mesma tenho estado debatendo, inclusive com integrantes dessa religião, e o sentimento deles é este: "a gente é muito perseguido, inclusive no que diz respeito à nossa forma de expressar a nossa religiosidade".

E, tratando agora desse período difícil pelo qual passamos, essa polarização que está havendo é a pior coisa que pode acontecer num processo eleitoral. Isso, para mim, pode ir para um fundamentalismo religioso que não é bom.

Eu acredito que não tem essa de um ser demônio e o outro, Deus. Não existe isso. Acho que tem candidatos com posições e projetos de Brasil de um lado e do outro. Então acredito que isso deva ser dirimido, isso tem que ser debatido com toda a população, para não entrar nessa, né?

Eu acho que o legal é a gente debater o que o Brasil precisa. Nós estamos no mapa da fome, então a gente tem que matar a fome do povo brasileiro. Isso é uma questão fundamental.

Precisa de mais Saúde, então tem, sim, que revogar a Emenda Constitucional 95, porque tem que ter mais recursos para a Saúde, para a Educação, para moradia. Porque essa Emenda Constitucional 95, embora diga que é do teto, na hora em que a coisa aperta, não tem mais teto. Então ela existe no papel, mas na prática não.

Eu não sou contra darem o auxílio de 600 reais, eu só não quero que tenha um uso político eleitoral. Agora, matar a fome do povo, 600 reais fazem parte inclusive dos impostos de todos nós.

Esses 600 reais têm uma origem, então é preciso entender isso. É preciso que a população entenda porque ela está passando necessidade. Isso é um fator muito importante. Então a Emenda Constitucional 95 tem que ser revogada.

Essa reforma do ensino médio que o Temer colocou na forma de medida provisória, desculpe, é uma farsa, e é uma farsa da pior forma, porque eu vou dizer, não é que eu defenda a ditadura militar, mas ela era coerente.

Ela dizia: "Eu vou formar mão de obra barata para trabalhar nas empresas". Essa mente: "A gente vai dar oportunidade para que todos tenham uma sólida formação". Não vai ter coisa nenhuma.

Então a minha preocupação com essa medida provisória é que a juventude vai ficar sem perspectiva. E pensando na juventude é que eu entendo que tem que também ter a revogação desta medida, e tem que ser lá, não é aqui.

Se a senhora for senadora, lembre do que eu estou dizendo aqui quando a revogação for para lá. O senhor, deputado Coronel Telhada, se deputado federal - espero que se eleja, tem competência para tal -, por favor, lembre-se disso.

A gente não é contra por ser contra, é que exclui. E não é verdade que dá uma identidade. Acho que perde totalmente a identidade, porque fala em protagonismo juvenil.

Protagonismo juvenil não se resume a estudar o que gosta ou que não gosta. Aliás, para mim é antieducativo. Protagonismo juvenil é exercer cidadania, é ter responsabilidade. É outra coisa, não é isso.

Eu acredito que, quando eu estudo, quando minha filha vai para a escola, eu não quero saber se a Manu gosta de estudar. Ela tem que estudar tudo. Ela tem que ter currículo máximo, não currículo mínimo, e é isso que a medida provisória está fazendo no ensino médio. A gente quer a juventude com essa formação básica e sólida.

Muito obrigada, Sr. Presidente. E lembre-se disso que eu estou lhe falando quando o senhor chegar lá, tá bom? Esqueça o partido e vote nessa proposta.

Beijo, obrigada.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, senhora. Um beijo também. Obrigado, deputada. Deputado Conte Lopes, V. Exa. tem o tempo o regimental.

O SR. CONTE LOPES - PL - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a campanha política começou ontem, o pessoal já está nas ruas e a gente fica feliz que não o João, mas o Doria está voltando para a campanha.

É importante a gente colocar que o Doria criou o Rodrigo Garcia, tirou o Rodrigo Garcia do DEM e o levou para o PSDB, e o Rodrigo Garcia é PSDB. Temos o Doria aí, por gentileza?

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

É importante colocar, porque até uma faixa que colocaram do Doria lá, "o pai da vacina", tiraram da convenção do PSDB. Então, o Doria realmente está entrando na campanha, explicando que o Rodrigo Garcia pertence ao partido dele, e ele está apoiando. O PSDB, o Rodrigo Garcia é do PSDB. Simplesmente isso. Nós temos uma campanha política, e cada um defende os seus candidatos, não é verdade?

Nós temos aqui em São Paulo concorrendo o Tarcísio, indicado pelo Bolsonaro, Haddad pelo Lula, e também Rodrigo Garcia, e outros candidatos. É só uma colocação do candidato. Não é João. É o João Doria.

Hoje mesmo o Rodrigo Garcia estava falando na "Jovem Pan" sobre o João, que o João fez certo, tal, em fechar todo o comércio, em deixar um monte de gente desempregada.

Falou também o negócio de polícia atirar, mas não adianta, Rodrigo Garcia, que foi amigo nosso. O coitado do policial atira, mas depois ele é preso. A política sua e do general Campos é para prender o policial.

Eu dou um exemplo aqui prático e cristalino. Vossa Excelência, o governador, esteve lá no batalhão da Rota, no pátio do Tobias de Aguiar. Recebeu uma medalha, inclusive acompanhado do nosso presidente aqui da Casa. Foi lá, recebeu uma medalha, e falou: "quem levantar arma para o polícia vai morrer, não pode. Ante a vida do bandido e do policial, estamos com o policial".

O coitado do tenente da Rota, que eu não lembro agora o nome, e mais dois cabos, Coronel Telhada, que preside esta sessão, ouviram o governador falando aquilo, e o general estava junto.

Um sequestrador, com a vítima e tudo, enfrentou uma viatura da Rota. Enfrentou um tenente e dois cabos. O tenente e os dois cabos atiraram no sequestrador de fuzil. E veja o que aconteceu. O tenente e os dois cabos foram parar na cadeia. Não é no quartel. Na cadeia, Rodrigo Garcia.

Está certa essa política? Você vai para televisão e fala isso, e depois os seus assessores de Segurança, seu secretário, o comando da PM, prendem um tenente que enfrenta, com dois cabos, um bandido com fuzil, um sequestrador, e os põem na cadeia. Não é no quartel, recolhido no quartel. É prisão mesmo, cadeia, foi para o Romão Gomes, foi para o presídio da Polícia Militar.

Então, não é assim, Rodrigo Garcia. Não minta, não fale essas coisas na televisão, porque tem soldado que acredita. Aí ele vai enfrentar o bandido e vai parar na cadeia.

Qual foi a versão que deram para os três terem ido para a cadeia? Simplesmente que os superiores daquele tenente e dos cabos, ou a Secretaria da Segurança Pública, não conseguiram ver a hora que o bandido foi baleado, e insinuaram, os comandantes, que eles teriam tapado, fechado as câmeras.

Então, a partir daí, em dúvida, ferro no policial. Então, Rodrigo Garcia, eu não posso aceitar. É a mesma filosofia do João Doria, ferro na Polícia. Dá colher de chá, faz acordo com o PCC, do PSDB. Lembra quando fizeram acordo com o PCC? Foram lá na cadeia conversar com o Marcola. O Marcola está com tudo. A mulher dele está pedindo um milhão e meio para dar entrevista.

Veja que belo Brasil que nós temos. O maior bandido, a mulher dele está pedindo: "Me dá um milhão e meio que eu faço uma série na TV e falo, dou entrevista". Então, é isso aí.

Fizeram acordo. Foram lá, quando houve aquela guerra, que começaram a matar um monte de policiais aqui em São Paulo, em 2006, foram lá fazer acordo. Foram sim. Foi secretário, foi coronel da PM, foi delegado, e se reuniram com os bandidos. "Vamos fazer uma trégua aqui".

E, a partir daí, nós temos até câmera para não deixar o policial atirar no bandido, como esse tenente e os dois cabos atiraram. Atiraram, reagiram em legítima defesa, o bandido com fuzil e sequestrador, e foram para a cadeia.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, deputado. É muito triste, né? A situação de São Paulo é uma situação terrível.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Pela ordem, Sra. Deputada.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - Não havendo mais colegas para fazerem o uso da palavra, e havendo acordo de lideranças, eu peço o levantamento da presente sessão, Excelência.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - É regimental. Aproveito para saudar o deputado Douglas Garcia, que se encontra presente, e informar aos colegas que nos assistem diariamente que, amanhã, quinta e sexta-feira, eu estarei fora.

Passarei aqui para assinar o ponto, mas não participarei das sessões plenárias, tendo em vista que estaremos amanhã em missão, numa cidade do Vale do Paraíba, e sexta-feira também, aqui no ABC.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convida V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Muito obrigado a todos.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 55 minutos.

* * *

18 DE AGOSTO DE 2022
81ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: JANAINA PASCHOAL

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - JANAINA PASCHOAL
Assume a Presidência e abre a sessão.
GRANDE EXPEDIENTE
2 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Lamenta o fechamento do Colégio Liceu Coração de Jesus. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 19/08, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Janaina Paschoal.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Boa tarde a todos. Presente o número regimental, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Imediatamente, inicio a leitura dos oradores inscritos no Pequeno Expediente, chamando à tribuna o deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal.

Como estou na Presidência, não farei uso da tribuna. Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.)

Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Rafael Silva. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputada Professora Bebel. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Deputado Teonilio Barba. (Pausa.) Deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Fim da lista principal de oradores inscritos.

Inicio a leitura da Lista Suplementar chamando à tribuna o deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.)

Como tem oradores inscritos, para dar tempo, eventualmente, de algum colega que esteja na Casa, ou a caminho, chegar para fazer uso da palavra, eu dou por encerrado o Pequeno Expediente e abro o Grande Expediente.

* * *

- Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

* * *

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Iniciando a leitura dos oradores inscritos, chamando à tribuna o deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputada Adriana Borgo. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.)

Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Edmir Chedid. (Pausa.) Deputada Valeria Bolsonaro. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.)

Deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Deputado Enio Tatto. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. Como estou na Presidência, não farei uso da palavra. Deputado Delegado Olim. (Pausa.)

Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputada Dra. Damaris Moura. (Pausa.)

Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Deputado Alex de Madureira. (Pausa.) Deputada Márcia Lia. (Pausa.) Deputado Frederico d'Avila. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.)

Deputada Professora Bebel. (Pausa.) Deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Deputado Rafael Silva. (Pausa.) Deputado Teonilio Barba. (Pausa.) Deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.)

Haja vista a ausência dos oradores inscritos, eu só vou me permitir fazer um breve comentário, comentário de solidariedade, e em certa medida inconformismo, para com os alunos, os docentes, os dirigentes, os pretendentes a estudar no Colégio Liceu, localizado ali no bairro dos Campos Elíseos, que foi obrigado a encerrar as suas atividades. Isso foi noticiado ontem, em virtude da insegurança no local.

Lembrar que já há mais de um ano eu venho trabalhando essa pauta. Depois foi criado um grupo interinstitucional entre deputados e vereadores para estudar, para propor medidas, saídas para a região conhecida como Cracolândia, e infelizmente existe um conformismo, uma normalização daquilo que não é normal e não é natural.

É muito triste que no estado mais rico da Federação, na maior cidade do continente, vamos dizer assim, da América Latina, seja em termos de recursos, de importância até, que nós tenhamos que conviver com uma situação como essa, e as pessoas que lá residem, as pessoas que lá trabalham, principalmente.

Então, pode não parecer, mas é muito grave que um colégio tradicional, que um colégio referência precise fechar suas portas pela insegurança no centro de São Paulo.

E aqui eu quero de maneira justa lembrar que pelo menos os alunos do Liceu têm a opção de escolher uma outra instituição, porque os alunos que estudam nas escolas municipais e estaduais da região central, da região que ficou, infelizmente, conhecida como Cracolândia, esses não têm opção.

Esses precisam enfrentar o perigo do dia a dia, as cenas de uso aberto, as cenas de sexo explícito, as cenas de venda de drogas. Então fica aqui uma fala de protesto, de indignação e de solidariedade a todos os atingidos por essa situação.

Então, não havendo oradores presentes, antes de dar por levantados os nossos trabalhos, convoco V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a presente sessão.

Agradeço a todos, desejo um final de dia harmonioso e cheio de saúde.

Obrigada.

* * *

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 23 minutos.

* * *

19 DE AGOSTO DE 2022
82ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CARLOS GIANNAZI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - PRESIDENTE CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência e abre a sessão. Defende a aprovação do PDL 22/20, de sua autoria. Pede a revogação da Lei Complementar 1.374/22. Demonstra apoio à greve dos professores da Unib. Alerta para a falta de agentes de organização escolar nas instituições de ensino públicas. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 22/08, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Carlos Giannazi.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, presente o número regimental de Srs. Deputados, sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Não havendo oradores presentes, antes de dar por levantados os nossos trabalhos, lembrando que embora não haja, por enquanto, nenhum orador presente no plenário, sou um orador, sou um deputado que estou assumindo a Presidência nesse momento.

Queria dizer que, na verdade, eu estou aqui sempre pronto para votar o nosso PDL nº 22, que acaba com o confisco criminoso imposto pelo ex-governador Doria/Rodrigo Garcia aos aposentados e pensionistas.

Essa é a nossa grande prioridade aqui na Assembleia Legislativa, votar o PDL 22, de 2020, que eu apresentei para revogar esse crime de lesa-humanidade contra milhares de pessoas no estado de São Paulo.

Lembrando que o PDL 22 já foi aprovado em todas as comissões, ele está em regime de urgência. Ele já tem 53 deputados assinando um requerimento pedindo que ele seja pautado com urgência, logicamente.

Então nós já temos os votos, até porque, como essa votação será de maioria simples dos 94 deputados da Assembleia Legislativa, nós só vamos precisar de 48 aqui no plenário, e, destes 48, de apenas 25 votos.

Então nós já temos o dobro dos votos para que o PDL seja votado. As condições estão todas dadas, basta ele ser pautado numa sessão extraordinária que deve ser chamada pelo presidente da Assembleia Legislativa.

Lembrando ainda que o nosso PDL 22 já tem mais de 350 moções de apoio que foram não só votadas, mas debatidas em câmaras municipais em todo o estado de São Paulo.

Ou seja, quase metade do estado de São Paulo também defende o fim do confisco das aposentadorias e pensões, ou seja, as condições estão todas dadas para que o PDL seja votado a qualquer momento aqui na Assembleia Legislativa. Então essa é a nossa principal luta hoje aqui na Alesp.

A outra luta importante é em relação à revogação de uma boa parte da farsa da nova carreira, da Lei 1.374, que está destruindo a carreira do Magistério estadual, retirando a falta-aula, reduzindo as gratificações - a GTN, gratificação do trabalho noturno, a gratificação dos professores que trabalham em PEI - impondo vários prejuízos para os profissionais da Educação, sobretudo para o Magistério estadual. Essa é uma luta importante para todos nós.

Aproveito ainda, antes de encerrar os nossos trabalhos porque não há oradores presentes na sessão de hoje, para dizer que eu estou acompanhando aqui de perto a greve dos professores da Unib, da Universidade Ibirapuera, que fica aqui perto inclusive da Assembleia Legislativa, do Ibirapuera. Os professores estão, minha gente, com salários atrasados.

A faculdade, a universidade não deposita o fundo de garantia dos professores, não recolhe a contribuição previdenciária. Olha que grave. São várias as irregularidades. Tem dívidas com salários, com férias, com abono salarial, com décimo-terceiro. Então não restou outra saída a não ser a greve dos professores, que tem todo o nosso apoio logicamente e tem que ter o apoio também dos alunos, porque é grave isso.

Inclusive eu conversei agora com o presidente da Federação dos Professores do Estado de São Paulo, Celso Napolitano, que também é diretor do Sinpro e está fazendo um trabalho muito importante de apoio aos professores junto com a Federação e junto com o Sinpro aqui de São Paulo.

Eu já anunciei que estou convocando hoje, já entrando com um requerimento na Comissão de Educação, convocando o mantenedor, o dono, o representante dessa universidade para que ele venha depor na Comissão de Educação.

Por fim, gostaria ainda, concluindo a minha rápida passagem pela Presidência, de dizer da nossa indignação com o que a Secretaria da Educação está fazendo com os agentes de organização escolar que foram contratados recentemente em caráter precarizado, ainda pela Lei 1.093.

Os contratos estão vencendo, contratos de um ano, por exemplo, e não há renovação dos contratos, não há contratação de novos agentes de organização escolar e as escolas estão sem funcionários novamente. Isso não aparece na propaganda eleitoral do governador Rodrigo Garcia.

Então, nossas escolas estão sendo abandonados novamente com a falta não só de professoras, mas agora também dos funcionários, e, pasmem, vocês que estão acompanhando aqui a programação da TV Alesp, que tem concurso público realizado e o governo não chama esses agentes de organização escolar.

Isso é muito grave. Estamos tomando aqui várias providências em relação a isso. Não há renovação dos contratos, não há contratação de novos agentes de organização escolar. Não há nem a chamada do concurso, que tem que ser feita imediatamente, que nós estamos exigindo. Inclusive, eu já acionei o Ministério Público para que isso ocorra.

Então, as escolas abandonadas, sem funcionários para os agentes de organização escolar, que são importantes, são fundamentais para o funcionamento das nossas escolas.

Mas estamos aqui denunciando e tomando todas as providências também sobre esse caso e lutando, ainda, para que eles possam ter, os que estão trabalhando já como efetivos, os concursados, que eles recebam o abono Fundeb que foi prometido a eles, que nós estamos cobrando sistematicamente, e também que haja o reenquadramento, que os diplomas, que os certificados por competência sejam aceitos e que haja agilidade nesse processo.

Então, dito isso. Eu convoco V. Exas. para sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está encerrada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 14 horas e 22 minutos.

* * *